

I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INSERÇÃO DE COTAS RACIAIS NA UnAPI

Sessão temática 03 – Trabalho, Formação profissional e luta antirracista

Beatriz Soares de Oliveira, (UFES)¹
beatriz.s.oliveira999@gmail.com

Jennifer Cris dos Santos Nunes, (UFES)²
jennifercrisdossantosnunes@gmail.com

Rafael Benedito Santos, (UFES)³
rafael.santos.23@edu.ufes.br

Rayane Aleixo da Silva, (UFES)⁴
rayanealeixo2010@gmail.com

RESUMO

O artigo relata a experiência de implantação de cotas raciais no programa Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI) da UFES, após perceber-se a baixa participação de pessoas idosas negras. Aborda a importância da medida no combate ao racismo, os desafios enfrentados, os resultados do projeto, suas potencialidades e o impacto social gerado para a população atendida.

PALAVRAS-CHAVE: (Racismo; Envelhecimento; Extensão; Cotas)

INTRODUÇÃO

A Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI), é um programa de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), implementado em 1996 por duas professoras do Departamento de Serviço Social, e tem como objetivo desenvolver ações de educação continuada direcionadas para a população idosa. O programa desempenha um importante papel social, servindo como instrumento de conexão entre a sociedade e a universidade, promovendo o intercâmbio entre os saberes populares e científicos. A UnAPI promove o tripé acadêmico: ensino, pesquisa e extensão.

¹ Beatriz Soares de Oliveira, bolsista de extensão e estagiária de Serviço Social na UnAPI.

² Jennifer Cris dos Santos Nunes, bolsista de extensão na UnAPI.

³ Rafael Benedito Santos, estagiário de Serviço Social na UnAPI.

⁴ Rayane Aleixo da Silva, bolsista de extensão na UnAPI.



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

Sua criação foi uma resposta à necessidade de promover o debate sobre o envelhecimento, devido ao aumento significativo do número de pessoas idosas no Espírito Santo e às demandas específicas desse grupo etário. Estima-se que a taxa de envelhecimento populacional entre a década de 90 e 2000 representava 5,53% da população capixaba, seguidas de 7,10% em 2010 e 9,36% em 2017⁵, fato que corrobora para a transição demográfica. Dessa forma, as transformações na dinâmica populacional capixaba, aliada às demandas sociais apresentadas por este segmento etário, colaboraram para a constituição do referido programa.

A UnAPI é um programa fundamentado na Política Nacional da Pessoa Idosa (Lei nº 8.842/1994), especialmente no Art. 10, que define as competências dos órgãos e entidades públicas na implementação dessa política. No campo da educação, uma das diretrizes é o desenvolvimento de programas educativos. A UnAPI representa uma ação concreta dessa diretriz ao promover atividades educativas voltadas à valorização da pessoa idosa, contribuindo para o fortalecimento de sua cidadania e vínculos comunitários, por meio de ações formativas que ampliam o conhecimento sobre o envelhecimento e seus diversos aspectos.

METODOLOGIA

No artigo intitulado *"Universidade Aberta à Pessoa Idosa: Um Relato de Experiência de Extensão com a População Idosa do Espírito Santo"* (Nunes; Oliveira; Rocha, 2023), um dos tópicos aborda o perfil dos participantes da UnAPI. Os dados apresentados referem-se ao período do segundo semestre de 2022 até o segundo semestre de 2023, contabilizando um total de 370 respostas registradas.

Segundo o artigo, o gênero mais predominante dos participantes é o feminino sendo 91,9 % e 8,1% sendo do gênero masculino. Em relação à identificação étnico-racial, 55,7% dos participantes se declararam brancos/as (205 pessoas), 34% se identificaram como pardos/as (125 pessoas) e 10,3% como pretos/as (38 pessoas). Quanto ao município de residência, 368 respostas foram registradas, sendo o município de Vitória o local com maior número de participantes, apresentando 67,4%. Os bairros com maior concentração de participantes foram Jardim da Penha e Jardim Camburi.

⁵ Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/uf/32#sec-demografia>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.



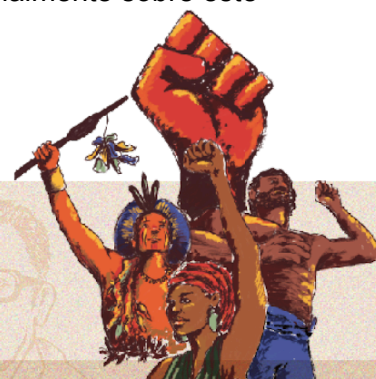
I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

Com base na análise de Nunes, Oliveira e Rocha (2023), observou-se que o perfil dos/as participantes da UnAPI é majoritariamente composto por mulheres brancas, com ensino superior completo. A maior parte se declara cristã, reside em bairros de classe média no município de Vitória e apresenta uma renda mensal média de 3,3 salários mínimos. Esses dados indicam que o programa atende, em sua maioria, um público de classe média.

A partir desses dados, constata-se a limitação do programa em termos de diversidade e inclusão de gênero, classe e raça. Esse cenário levanta questionamentos sobre a efetividade do programa em atingir parcelas da população idosa em situação de maior vulnerabilidade, como pessoas negras, com baixa escolaridade, renda limitada e residentes em áreas periféricas. Dessa forma, até que ponto a UnAPI, tem sido capaz de democratizar o acesso ao conhecimento e a equidade no processo de envelhecimento? A partir disso, emergiu a proposta de inserção de cotas raciais na UnAPI, a qual é relatada no segundo artigo intitulado *"Inserção de Cotas Raciais na Universidade Aberta à Pessoa Idosa"* (Alves; Nunes; Oliveira e Rocha, 2023).

Este artigo relata a implementação de cotas raciais no programa UnAPI, uma intervenção motivada pela sub-representação de pessoas idosas negras, conforme evidenciado pelo levantamento de perfil dos participantes. Observou-se uma predominância de participantes brancos, oriundos de classes socioeconômicas mais elevadas, indicando a necessidade de estratégias para ampliar o acesso de populações historicamente oprimidas, sobretudo, pessoas idosas negras e de baixa renda. Fundamentado nos princípios éticos do Serviço Social, que advogam pela eliminação de preconceitos e promoção da diversidade, um projeto de intervenção foi proposto e implementado no primeiro semestre de 2024, visando discutir a metodologia, os resultados e desafios inerentes à inserção de cotas raciais como mecanismo de inclusão e redução de barreiras estruturais na UnAPI.

A dificuldade de acesso e permanência de pessoas idosas negras na UnAPI correlaciona-se a fatores estruturais de ordem econômica, racial e de gênero. Indicadores nacionais apontam disparidades significativas na representatividade etária da população negra, fenômeno associado a violações sistemáticas de direitos, como mortalidade precoce, encarceramento em massa e precarização laboral, que incidem desproporcionalmente sobre este



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

grupo, com particular intensidade sobre as mulheres negras. Estas enfrentam interseccionalidades de opressão – machismo, racismo e classismo – que resultam em inserção majoritária em postos de trabalho precários e sobrecarga por múltiplas jornadas, limitando sua participação em espaços educativos e de lazer. Em resposta, a UnAPI instituiu a reserva de 50% das vagas para pessoas negras (pretos e pardos) e indígenas. Para mitigar fraudes e endereçar a complexidade da identificação racial no contexto brasileiro, onde prevalece o racismo fenotípico, adotou-se um sistema dual de verificação, combinando autodeclaração com heteroidentificação por uma banca composta pela equipe da UnAPI, assistente social e discentes do curso de Serviço Social, procedimento com respaldo normativo. Análises comparativas entre semestres subsequentes à implementação das cotas, demonstraram um incremento significativo da participação de pessoas idosas negras em diversas atividades, corroborando a eficácia da ação afirmativa como instrumento de justiça social e reparação histórica, essencial para a inclusão de grupos historicamente oprimidos.

RESULTADOS

O perfil demográfico dos 112 novos ingressantes em 2024, analisado via entrevistas, revelou que, embora a reserva de vagas tenha garantido prioridade de acesso de pelo menos 50% das vagas para pessoas idosas negras nas atividades, não houve um aumento expressivo no ingresso geral de negros (autodeclaração: 12,5% pretos, 31,2% pardos; heteroidentificação: 18,9% pretos, 14,3% pardos). Persiste a predominância do gênero feminino (83,9%) e de um elevado nível de escolaridade (47,5% com ensino superior completo), substancialmente acima da média estadual. A maioria reside em Vitória, possui moradia própria, é aposentada e declara possuir tempo para lazer, concentrando-se na faixa de renda entre 1 e 3 salários mínimos, mas com uma fração relevante (28,3%) auferindo entre 4 e 8 salários. Observou-se, contudo, um aumento na presença de participantes negros, de pessoas de baixa renda e o ingresso de pessoas oriundas dos municípios de Cariacia e Serra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O racismo, enquanto fenômeno estrutural no Brasil, origina-se no período colonial e no período de escravização, impondo uma hierarquia racial e invalidando saberes não-brancos. A abolição formal não erradicou as estruturas de subalternização, perpetuando desvantagens para a



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

população negra através do racismo estrutural, que opera de forma naturalizada nas instituições.

A interseccionalidade entre racismo e etarismo (discriminação por idade) molda de forma particular as experiências de envelhecimento da população negra, acentuando desigualdades.

Considerando o acelerado processo de envelhecimento populacional brasileiro, torna-se imperativo analisar criticamente como as desigualdades raciais se manifestam nesta etapa da vida. O envelhecimento é um processo heterogêneo, influenciado por múltiplos fatores socioeconômicos e biológicos, sendo a raça um determinante crucial. Apesar das cotas raciais, ainda há barreiras que dificultam a permanência de idosos de baixa renda nas ações da UnAPI, como a falta de acesso ao valor reduzido no Restaurante Universitário, pago atualmente apenas por estudantes da UFES. Questões de acessibilidade também são um problema, incluindo calçadas e rampas danificadas que oferecem riscos de quedas e a ausência de atendimento médico emergencial no campus, dificultando o socorro em casos urgentes. A falta de transporte público interno é outro desafio, especialmente considerando a grande extensão da universidade que possui uma extensão de 1,5 milhão de m² e a necessidade de deslocamento entre os prédios. Esses desafios refletem os impactos da crise estrutural do capitalismo e do sucateamento da educação pública promovido pelo neoliberalismo. Compreender essa intersecção é vital para o desenvolvimento de políticas públicas que combatam as discriminações e promovam um envelhecimento digno e equitativo para todos, especialmente para a população idosa negra, historicamente alijada de direitos e oportunidades.

REFERÊNCIAS

ALVES, Matheus Antônio; NUNES, Jennifer Cris dos Santos; OLIVEIRA, Madê Soares Tavares; ROCHA, Marley Sandro Coutinho. **Inserção De Cotas Raciais na Universidade Aberta À Pessoa Idosa**. Viçosa/MG. 2º Congresso Internacional de Longevidade - GEPOP, 2024.

BRASIL. **Estatuto da Pessoa Idosa**: Lei n.º 10.741, de 01 de outubro de 2003. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em 28 de abr. de 2025.

NUNES, Jennifer Cris dos Santos; OLIVEIRA, Madê Soares Tavares; ROCHA, Marley Sandro Coutinho. **Universidade Aberta à Pessoa Idosa: Um relato de experiência de extensão com a população idosa do Espírito Santo**. IV Congresso Internacional do Envelhecimento Ativo, São Paulo, 2023.

